



DIDÁTICA e PRÁTICAS DE ENSINO

Organização

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

Coleção  4 *Universitária*

 EDITORA
Comunicação

© Copyright 2020 by Editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados aos(as) autores(as). Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos(as) autores(as), título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos(as) autores(as) (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Editoração
ArtNer Comunicação

Capa
Roseilde Reis

Impressão
Infographics

Revisão de texto
Éverton de Jesus Santos

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Didática e Práticas de Ensino
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo. (Organizador).
B622d Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.
ISBN: 978-65-88562-15-4

150p.:il.
(Coleção Universitária, n.4)

1.Educação - Didática 2. Práticas de Ensino 3. Educação- Estudo Ensino
I. Título II. Matheus Luamm Santos Formiga Bispo. (Org.)
III.Assunto

CDU: 37 (813.7)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jane Guimarães – CRB-5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • <http://artner.com.br/>

Organização

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

Didática e Práticas de Ensino

Coleção  *Universitária*

Aracaju - Sergipe

ArtNer^{EDITORA}
Comunicação

2021

COLEÇÃO UNIVERSITÁRIA Nº 4

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Claudfranklin Monteiro Santos – UFS
Profa. Dra. Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes – Estácio
Profa. Ma. Daniela Cordeiro Gondim – FSLF
Prof. Me. Éverton de Jesus Santos – UFS
Profa. Ma. Guadalupe de Moraes Santos Silva – FSLF
Prof. Me. Ivanilson Leonardo dos Santos – FSLF
Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto – UFOB
Profa. Ma. Kate Constantino Oliveira – UFS
Profa. Dra. Márcia Alves de Carvalho Machado – FSLF
Profa. Dra. Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz – UEFS
Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues – FSLF
Profa. Ma. Sara Rogéria Santos Barbosa – FSLF e UFBA
Profa. Ma. Sylvania Capua Carvalho – UEFS
Prof. Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos – UFPE

O **selo Coleção Universitária**, da Editora ArtNer Comunicação, é dedicado aos livros de cunho universitário e científico das mais diversas disciplinas, cujo autor(es) sejam professores (as), mestres (as) ou mestrandos (as), doutores (as) ou doutorandos (as) e que apresentam um Conselho Editorial próprio da organização da obra.

A Editora ArtNer orgulha-se de tornar material e pública essa produção, pois entende e acredita que o Conhecimento deve ser amplamente disseminado, contribuindo para o enriquecimento intelectual de seus leitores.

Livros publicados desta série:

Nº 1: *Literatura - revelação do mundo: estudos e intersecções* - Organização de Éverton Santos e Matheus Luamm Santos Formiga Bispo.

Nº 2: *Ajuste espacial do capital no campo - Questões conceituais e r-existências* - Organização de Josefa de Lisboa Santos, Eraldo da Silva Ramos Filho e Laiany Rose Souza Santos.

Nº 3: *Diálogos entre Língua e Literatura* - Organização de Matheus Luamm Santos Formiga Bispo.

Nº 4: *Didática e Práticas de Ensino* - Organização de Matheus Luamm Santos Formiga Bispo.

Prefácio

Tendo a didática como discussão central no livro que organizou intitulado “Didática e práticas de ensino”, Matheus Luamm apresenta um estudo com oito capítulos estruturados em duas partes: a primeira, dedicada a didática na educação básica e a segunda, com ênfase na didática no ensino superior. Conforme Freitas (2014, p.15), “A Didática é uma disciplina fundamental na formação inicial e no cotidiano profissional docente. Ela problematiza e oferece respostas e fundamenta a reflexão sobre os sentidos de ensinar, aprender, selecionar conteúdos e avaliar a aprendizagem”¹.

Entendo que os autores neste livro buscaram discutir a importância do aprender e do ensinar em variados escritos seja por meio da brincadeira em que a ludicidade é um facilitador tanto do ensino quanto do aprendizado do discente, sobretudo nos processos desenvolvidos por meio da educação básica em prática no país. A acepção do ensinar e aprender está presente nas discussões que dizem respeito ao currículo discutido por meio do tempo e do espaço nos processos formativos das graduações em pedagogia, mas é visível, inclusive, o gosto pela discussão afinada com outro aspecto da didática que é o conteúdo.

A didática se revela, nesta obra, por meio das interlocuções de outros campos da educação superior apresentadas na relação com o serviço social e o ensino jurídico. Na análise acerca do diálogo entre o serviço social e a educação, a autora da pesquisa buscou abordar sobre uma lei que dispõe sobre a prestação de serviços

1 FREITAS, Itamar. **Didática para licenciaturas**. Aracaju: Criação, 2014.

de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Neste sentido, destaca os desafios que o profissional do serviço social pode enfrentar no âmbito educacional, pois é da essência do curso expandir os seus saberes, buscar novos caminhos e tentativas de equalização em sociedades, sobretudo, marcadas por questões sociais.

De grande importância revela-se o interesse da pesquisadora pelas contribuições que a didática pode oferecer na formação do profissional da área jurídica no sentido de maior dialogicidade com o campo da educação, com a finalidade de propiciar maior compreensão acerca da prática pedagógica que, em muitas situações, são realizadas pelos profissionais da área jurídica.

Cabe destacar, ainda, o interesse de autores que dedicaram a discussões ao uso das tecnologias utilizadas neste tempo de pandemia da COVID-19 e que atingiu as diversas sociedades do planeta e, afetou a educação formal com bastante intensidade. Os procedimentos adotados contribuem para repensar e inovar as práticas pedagógicas rompendo as barreiras que afastam a educação das transformações tecnológicas e das práticas que estimulam os alunos ao desenvolvimento de sua autonomia e a equação de problemas, preparando-se mais para enfrentar os desafios propiciados pelo campo.

Observa-se então, que “os sentidos de ensinar, aprender, selecionar conteúdos e avaliar a aprendizagem” (FREITAS, 2014, p.15) estão presentes nas discussões que foram propostas pelos autores do livro em tela. Se não se apresentam condensados em um capítulo, mas foram discutidos, em suas especificidades, pelos autores compondo um conjunto de textos que buscam trazer para os interessados em questões que suscitem pesquisas e produções diversas.

Contemplando a complexidade da educação que permeia o nosso país em sua diversidade de problemas, muitos do quais, de cunho social, o livro traz uma discussão sobre o ano letivo de 2012,

que diz respeito aos desafios da gestão pública sobre a merenda escolar do Pantanal Sul-mato-grossense, mais especificamente na cidade de Aquidauana. As autoras argumentam que a descentralização do processo que possibilita a chegada da merenda ao município poderia ser repensado de modo a favorecer mais o funcionamento da escola e, a manutenção de famílias pantaneiras em seus lugares de trabalhos. A discussão é pertinente e está associada ao processo do ensinar e aprender, sobretudo, mesmo que a reflexão não tenha sido focada neste aspecto específico.

A discussão sobre a distribuição e importância da merenda escolar no processo educativo reportou-me a um estudo que publiquei em 2003 e, tratou das propostas e ações de um deputado estadual, professor do Instituto de Educação Rui Barbosa (Aracaju) e divulgador do escalonovismo em Sergipe, no anos 50 a 60, chamado José Antônio Nunes Mendonça. Este, quando deputado (1951- 1954) apresentou um projeto de lei, em 23 de março de 1951, que criaria a merenda escolar diária e obrigatória nos estabelecimentos de ensino primário mantidos pelo Estado, conforme Souza (2003). Mas, o projeto não foi aprovado. Foi considerado um gasto que a Assembleia Legislativa não poderia arcar. Em 1954, o Programa de Merenda Escolar foi transferido para a Companhia Nacional de Alimentação/CNA e ganhou mais impulso e grande abrangência nacional, por meio do Decreto nº.37.106 de 31/03/1955 que criou a Campanha de Merenda Escolar/CME. Esta Campanha passou a vigorar em Sergipe, em 26 de outubro de 1955. Nunes Mendonça antecipou a ideia da merenda escolar².

Então, seja tratando da merenda escolar ou de outra temática, compreendo que o estudo organizado por Matheus Luamm Santos Formiga Bispo traz contribuições estimuladoras para

2 SOUZA, Josefa Eliana. **Nunes Mendonça – um escolanovista sergipano**. São Cristóvão - SE: Editora UFS/ Aracaju – SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 2003.

o conhecimento de leitores e pesquisadores que pretendem mergulhar em reflexões pertinentes à educação e, podem servir de inspiração para tantos outros estudos acerca da Didática. Os capítulos que constituem o livro foram, certamente, resultantes do trabalho de autores interessados em reflexões sobre a didática, conforme afirmou Freitas (2014), levando em consideração interpretações sobre ensinar, aprender, selecionar os conteúdos e proceder a avaliação. A leitura do livro, em sua inteireza, traz a público experiências de vários profissionais. Resta-me agradecer o convite a mim dirigido por Matheus Luamm – um jovem mestrando da pós-graduação em educação, da Universidade Federal de Sergipe e, ex-aluno da disciplina “Pesquisa em Educação”.

Portanto, parabênizo o organizador do livro e todos autores e autoras que dele participaram!

Ao leitor, desejo proveitosa e feliz leitura!

Profa. Dra. Josefa Eliana Souza
Universidade Federal de Sergipe

Apresentação

Adentramos no mundo antropológicamente incompletos, em uma condição de constituição humana. Por isso nos formamos e tornamos professores, encontrando sentido, desejo e prazer na docência. Desta forma, temos a necessidade de estar em movimento constante de aprendizagem e reflexão sobre nossas práticas, sobre o que e como podemos fazer para melhorar e fomentar o processo de ensino e a aprendizagem na sua efetividade.

Falando em ensino e aprendizagem, esse processo não é linear, são arestas que devem ter sentido para o professor e o estudante. Não é porque o professor ensina que o estudante substancialmente deve aprender. Na sala de aula existe uma diversidade de subjetividades. E cada um desses personagens – sujeitos identitários, epistêmicos e sociais - traz um saber consigo, por isso não existe aprendizagem se não houver antes uma relação com o saber.

Alerto aos professores que reflitam sobre suas práticas, ações avaliativas e de ensino na sala de aula, que sejam sujeitos reflexivos das suas atuações, pois a escola e universidade, enquanto espaços formais e legítimos da Educação, é lugar de ensino, aprendizagem, sentido, prazer, alegria, de saber e não lugar de conteúdos e enunciados sem sentido. Que valorizemos o saber dos estudantes, pois eles aprendem aquilo que tem sentido para suas vidas, que tem relação com seus cotidianos. E o saber dos professores, pois eles se mobilizam para ensiná-los. Por isso que as instituições de Educação Básica e Superior devem ser lugares de valorização do saber, não de informação. De conhecimento, não de perseguição. De diagnóstico, fomentação e valorização da aprendizagem.

A Educação liberta e causa deleite, desejo de aprender do estudante e ensinar do professor, os quais se mobilizam em uma relação de sentido para com eles mesmos, o outro e o mundo.

Nesse contexto, o livro “Didática e Práticas de Ensino” é um convite para reflexão, discussão e sobre o saber-fazer pedagógico na Educação Básica e Superior. É um compilado de obras inéditas de uma rede colaborativa de autores de diferentes instituições de ensino superior e de pesquisa, com especialistas, professores da educação básica, superior e pesquisadores.

Os trabalhos aqui presentes nasceram de um espaço de diálogo entre intelectuais de distintas áreas e formações, por isso, esta obra é dividida em duas partes. Na primeira delas, cujo tema é “Didática na Educação Básica” são apresentadas experiências e pesquisas de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir de brincadeiras, discute sobre a educação infantil, currículo, formação de professores, avaliação no ensino híbrido, gestão pública e logística da merenda escolar. Já a segunda parte desta obra com o tema “Didática no Ensino Superior” levanta questões sobre juventude universitária e mercado de trabalho, o serviço social e a educação, didática e o ensino de Direito.

Com este livro, espero que professores, pesquisadores, estudantes de graduação e leitores da didática e práticas de ensino da Educação Básica e Superior tenham novos olhares sobre a prática docente, cujas dimensões conceitual (o que é preciso saber), atitudinal (o que admite ser) e procedimental (o que é preciso saber fazer) dos conteúdos sejam refletidas.

Boa leitura!

Profa. Dra. Veleida Anahi da Silva
Universidade Federal de Sergipe

Sumário

PARTE I

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Brincadeiras como ferramenta de aprendizagem

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo..... 15

O brincar como elemento de desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo
Edelfrancla Gomes dos Reis..... 33

A importância do tempo-espaço na construção curricular das graduações em Pedagogia

Rafhael Almeida Oliveira..... 51

A avaliação no processo formativo-educativo pelo ensino híbrido

Syslayne Carlos da Silva Costa..... 73

Caracterização da logística da merenda escolar na Escola Municipal Polo Pantaneira, Aquidauana/MS, recorte temporal ano letivo de 2012: um desafio para a gestão pública municipal em se tratando do pantanal sul-mato-grossense

Ana Claudia Marques Viegas
Juliana Cristina Ribeiro da Silva
Patrícia Helena Mirandola Garcia..... 85

PARTE II

Didática no Ensino Superior

A visão de jovens universitários de sergipe em relação à sua preparação para o mercado de trabalho

Thais Costa Ferreira.....107

A interlocução do Serviço Social na Educação

Flávia Keller Cordeiro Rocha125

A didática na docência do Direito

Renata Fernandes Salustino..... 137

Sobre os(as) autores(as)147

PARTE I
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Brincadeiras como ferramenta de aprendizagem

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

O mundo da brincadeira, que geralmente faz parte do universo infantil, está dentro de cada ser humano. As vivências da infância costumam deixar marcas que muitas vezes são inesquecíveis na vida, e o sujeito em sua fase adulta pode trazer parte dessas marcas infantis nos atos diários, como gestos, modo de falar e manias. O ser humano tem a capacidade de armazenar dados da infância, tanto os bons quanto os ruins, como se fossem uma memória “extra” que fica no íntimo por fazer parte da história pessoal e social. Os brinquedos e brincadeiras são parte integrante dessa memória por serem parte de experiências vivenciadas.

Estudiosos concordam que as características principais do brincar são: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; uma forma de viver e não apenas um passatempo. O brincar é importante porque incentiva a utilização de brincadeiras e jogos.

A fase da infância é o momento principal do ser humano, é a idade das brincadeiras, das pequenas e significativas descobertas. Compreende-se que é por meio das brincadeiras que a criança se satisfaz em diferentes momentos de sua vida, que executa seus interesses futuros, sacia suas necessidades lúdicas e manifesta seus desejos intrínsecos, tornando o ato de brincar um momento privilegiado de inclusão na realidade, uma vez que conseguem expressar e refletir a forma como querem ordenar, organizar, construir e desconstruir o mundo em que vivem.

O brincar assume caráter lúdico e desempenha papel fundamental na formação da personalidade da criança à medida que lhe permite expressar livremente sentimentos, emoções, a percepção da realidade que a cerca e também contribui para torná-la ativa e criativa. Possibilita, ainda, o exercício da amizade, o respeito ao próximo, a interação com os colegas, contribuindo desse modo com seu processo de socialização.

Não há dúvida de que os tempos, os contextos e os meios são outros, bastante diferentes dos anos 70, por exemplo; as crianças, atualmente, passam muito tempo isoladas, principalmente em suas casas e até mesmo nos ambientes do recreio na escola. Muito desse isolamento é em função da dificuldade de socialização ou por conta dos novos brinquedos tecnológicos que ocupam praticamente todo o tempo delas.

As relações nas escolas estão congeladas, e os conhecimentos, ritualizados. Na maioria das vezes, a automação do ensino distorce a relação entre o jogo e a aprendizagem. Para que a atividade ocorra sob a forma de jogo, torna-se necessário situá-la na trajetória do desenvolvimento infantil, e tanto o jogo simbólico quanto o de exercício e o de regras exercem um papel fundamental sobre o desenvolvimento infantil.

O brincar é uma ferramenta muito importante que pode ser utilizada pedagogicamente para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, mas para isso é preciso planejamento e contextualização. A prática da educação por meio da brincadeira na Educação Infantil pode ser relacionada aos conhecimentos lúdicos e culturais que os educandos trazem em suas experiências pessoais.

A escolha do tema foi motivada pelo fato de que as brincadeiras são de suma importância para a aprendizagem e também porque na alfabetização podemos utilizar diversos jogos que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da criança, contribuindo tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento sociopolítico, pessoal e cultural, de modo a facilitar o processo de ressocialização da criança.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a brincadeira como ferramenta eficaz no trabalho pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

É na Educação Infantil que há a possibilidade de uma real mudança na Educação, pois é nesse momento que tudo começa. Se soubermos garantir a oferta de educação de qualidade para nossos alunos, com certeza teremos uma educação mais justa e, conseqüentemente, uma sociedade também mais justa. O lúdico se destaca como um método eficaz de inserir o aluno nas atividades, visto que a brincadeira é algo que está dentro da criança, sendo a forma como ela procura descobrir o mundo que está à sua volta.

Além disso, as brincadeiras não são a única alternativa para a melhoria no intercâmbio ensino e aprendizagem, mas um recurso que contribui para o desempenho de melhores culminâncias por parte dos professores interessados em promover mudanças no desenvolvimento e na vida das crianças que estão na fase da alfabetização.

De que forma as brincadeiras podem ser um fator pedagógico importante para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Como a brincadeira pode ajudar no desenvolvimento do aluno? A inserção da brincadeira pode ser uma estratégia eficaz no processo de ensino? Essas questões serão respondidas ao longo deste artigo.

Nessa perspectiva, a metodologia aplicada foi a qualitativa, com base no referencial bibliográfico que aborda aprendizagem, brincadeiras, desenvolvimento e criatividade.

1. Brincadeiras como ferramenta de atividade na educação infantil

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu artigo 16, toda criança tem o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Todavia, jogos, brinquedos, brincadeiras e recreação são ferramentas que fazem parte da infância de toda criança e recebem distintas definições.